



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPAP FRANCISCO AOS MEMBROS DA LIGA ITALIANA PELA LUTA CONTRA OS TUMORES

Sala Clementina

Sexta-feira, 4 de março de 2022

[Multimídia]

Prezados amigos!

Sinto-me feliz por vos receber e saúdo-vos com afeto, iniciando pelo Presidente nacional, a quem agradeço as suas palavras tão “humanistas” e profundas. Obrigado. No passado dia 25 de fevereiro, celebrastes o centenário da Liga Italiana para a Luta contra os Tumores. Uma história enraizada num passado cheio de progressos importantes, entregue a um presente de compromisso constante e aberto a um futuro de expectativas e perspetivas. Permiti que eu diga: feliz aniversário! E incluo nestes votos também as muitas pessoas para as quais trabalhais: os muitos pacientes, em primeiro lugar, e também os profissionais de saúde e pesquisadores.

A vossa Liga é um precursor histórico dos cuidados paliativos de hoje, que são tão importantes e valiosos. A vossa história demonstra a capacidade de redefinir as tarefas e abordagens da Associação nos sistemas sociais e de saúde em mudança; em particular, as atividades que realizais dizem respeito não só à formação e à informação, mas também à investigação e à prevenção. Desta forma, contribuis para a construção do “bom tecido” do qual a Itália se compõe. Perante a realidade de tantas pessoas, de todas as idades, que se veem a braços com a doença, escolhestes, e escolheis sempre de novo “lutar” juntamente com eles e com quantos se preocupam com eles. Optastes por estar próximos.

Numa sociedade ameaçada pela cultura da indiferença — a indiferença, olhar para o outro lado, é a grande doença de hoje — é necessário como nunca fazer-se próximo. Para vós, isto significa estar ao lado de pessoas com cancro, que tiveram ainda mais dificuldades nos últimos dois anos

devido à pandemia que colocou o sistema de saúde em crise. Significa também estar ao lado dos familiares dos doentes, que precisam de apoio competente e eficaz. Por fim, significa estar próximo dos profissionais de saúde, que também foram postos à prova pelas condições difíceis em que tiveram de trabalhar.

A pandemia dificultou os processos de prevenção e diagnóstico, com consequências óbvias sobretudo no tratamento da doença, inclusive na serenidade das famílias e da inteira sociedade. Também isto exige mais prevenção e atenção a partir de agora.

O vosso compromisso é uma forma de caridade social, que realizais como associação, trabalhando com organismos públicos e privados e com o sector de voluntariado. O associacionismo é uma importante testemunha face à indiferença, diante de uma mentalidade que gostaria de excluir aqueles que não são perfeitos. Tal testemunho requer formação. Não basta “fazer”, precisamos de nos educar, de nos formar, para responder à cultura do descarte, que tende a pôr de lado a vulnerabilidade, a fragilidade e o sofrimento, marginalizando-a para não a ver. «Saliento que o direito a cuidados e tratamentos para todos deve ser sempre uma prioridade, de modo a que os mais débeis, particularmente os idosos e os doentes, nunca sejam descartados» (*Audiência geral*, 9 de fevereiro de 2022). E acerca dos cuidados para todos, encorajo-vos a manter, ou melhor, a fazer avançar o sistema italiano de saúde pública. Não percamos isto, façamo-lo crescer, consolidemo-lo mais, pois é uma dádiva para a sociedade. Pensai nos países que não o têm, e as pessoas que não podem pagar não têm cuidados de saúde. Tendes um tesouro para guardar e fazer progredir. «A vida é um direito, não a morte, que deve ser acolhida, não administrada. E este princípio ético diz respeito a todos: todos, não apenas aos cristãos ou crentes, todos» (*ibid.*).

Juntos podemos refrear esta cultura que procura afirmar um modelo de homem “económico”, que vale na medida em que produz e consome. Por outro lado, mesmo no sofrimento e na doença somos plenamente homens e mulheres, sem diminuições, reconhecendo-nos nessa totalidade psico-físico-espiritual unificada que é típica apenas da pessoa humana.

Segundo as palavras de São João Paulo II, há uma “reflexão cristã” no sofrimento: «Se um homem, se torna participante dos sofrimentos de Cristo, isso acontece porque Cristo abriu o seu sofrimento ao homem, porque Ele próprio, no seu sofrimento redentor, se tornou, num certo sentido, participante de todos os sofrimentos humanos. Ao descobrir, pela fé, o sofrimento redentor de Cristo, o homem descobre nele, ao mesmo tempo, os próprios sofrimentos, reencontra-os, mediante a fé, *enriquecidos* de um novo conteúdo e com um novo significado» (Carta Ap. *Salvifici Doloris*, 11 de fevereiro de 1984, n. 19).

Estimados amigos, ide em frente no vosso serviço às pessoas, fiéis ao vosso slogan que diz: “Prevenir é viver”. Que vos acompanhe do Céu São Leopoldo Mandić — um grande! — padroeiro dos doentes de cancro. Padroeiro também dos “tumores espirituais”, porque confessava e

perdoava tudo. Um grande misericordioso. Precisamos destes sacerdotes hoje. De coração abençoo-vos a todos, aos sócios e às vossas famílias. E peço-vos por favor que não vos esqueçais de rezar por mim, pois preciso de oração. Obrigado!